

MASTROS E CURVAS MULTIFORMES

Os mastros apontam para o céu e para o chão
São balizas que se esmeram, se orientam,
São formas diversas, são brancos e escuros.
Uns são parados por meio de fios
Outros são mantidos em textura hachurada.

Os mastros apontam para o céu e para o chão
As curvas multiformes se arrastam, se resolvem
Nas mais bizarras direções possíveis;
Se insinuam, se entrelaçam,
Curvam-se para cima
Curvam-se para baixo;
Há berços, há volutas, há desenhos de calçadas.
Há triângulos, há elipses, há folhas que nascem de plantas
Há contornos rendilhados mostrando da matéria
Tudo que nela existe, tudo que nela é domínio

Sente-se que o branco abraça, envolve
O escuro, que se retém e lembra formas antigas;
Curvas reversas, recortadas,
Fechando por dentro o próprio conteúdo
Que se guarda e inclui em si.
Sem precisar de caixilhos ou molduras.

E todo se integra em si mesmo,
Sua própria moldura é seu belo contorno
Feito na mais variada simetria.